

# Congresso Nacional tem melhor avaliação desde 2003, aponta Datafolha

Rejeição a parlamentares despica ao segundo menor nível da série histórica e chega a 23%, empatada com aprovação, que sobe a 22%

Igor Gielow

SÃO PAULO. Após um ano e três meses em que ficou um poder poucas vezes visto na história da redemocratização, o Congresso Nacional registra sua melhor avaliação em quase 21 anos. Segundo o Datafolha, 22% aprovam o trabalho de deputados e senadores, ante 23% que desaprovam e 53% que o veem como regular. Não são, claro, números vistosos de aprovação, mas são significativos ao se analisar a série histórica do instituto, que afere o trabalho de legislaturas desde 1993. O nível combinado de aprovação e rejeição que as Casas comandadas pelo senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e pelo deputado Arthur Lira (PP-AL) é o mais favorável desde a pesquisa realizada em dezembro de 2003, quando o ótimo/bom era de 24% e o ruim/péssimo, de 22%.

Houve dois outros momentos na série em que a aprovação estava nesta casa, 25% em novembro de 2010 e 22% em abril de 2019. Mas as rejeições eram maiores, 30% e 32%, respectivamente. Aquele 2003 marcava o fim do primeiro ano do primeiro mandato de Lula (PT) na Presidência, e uma agenda legislativa robusta havia avançado, com uma das várias reformas da Previdência pelas quais o país passou.

Em comparação com a mesma etapa da legislatura anterior, em maio de 2022, a aprovação era semelhante, 18%, mas a reprovação chegava a 32%. A pesquisa atual mostra uma diferença abrupta de percepção ante a imediatamente anterior, de dezembro de 2023. A avaliação negativa do trabalho congressual despica de 35% para 23%, enquanto a positiva tem uma subida mais discreta, de 18% para 22%. O regular sobe também, dez pontos.

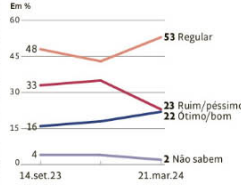
Em novembro passado, o Senado aprovou uma proposta para limitar o poder de ministros do Supremo de emitir decisões monocráticas e reabriu discussão sobre a reeleição para cargos no Executivo, inclusive presidente. Há atritos com o governo também. Já a Câmara vive em estado de tensão permanente com o Planalto, com Lira descartando a articulação política de Lula como inócua. A manutenção de poder sobre a liberação de emendas, derrotas na agenda econômica do governo e a perda de controle do petista sobre comissões importantes da Casa sinalizam isso.

Além disso, o maior controle de Lira sobre as comissões da Casa, que viram bolsoneiros ocuparem cargos importantes, significa que a parceria condicional que o líder do centrão submete ao ministro Fernando Haddad (Fazenda) está cada dia mais forte. Seja como for, em dezembro a reforma tributária estava promulgada, após 30 anos de debates.

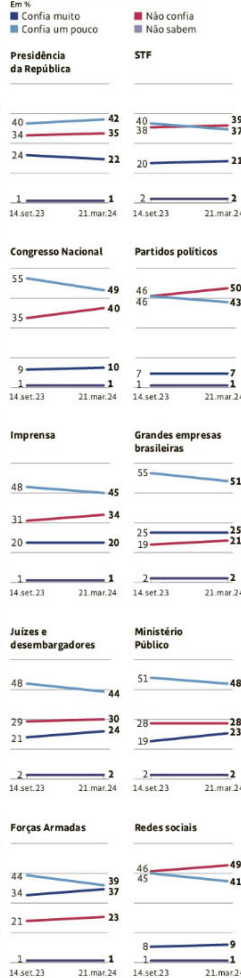
Curiosamente, ou significativamente sobre o alcance popular das intrigas de gabinete de Brasília, é entre quem aprova o governo Lula que há a melhor avaliação de deputados e senadores, 36%. Reprovações maiores ficam para os mais instruídos (31%) e a classe média à brasileira, que ganha de 5 a 10 mínimos (33%). O Datafolha ouviu 2.022 pessoas em 147 cidades do Brasil

## Opinião sobre as instituições brasileiras

Senadores e deputados federais têm um desempenho bom ou ótimo no Congresso Nacional para 22% dos entrevistados



22% confiam muito na Presidência, 21% no STF, 10% no Congresso Nacional e 7% nos partidos; Forças Armadas tem muita confiança de 37%



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 2.022 pessoas de 16 anos ou mais em 147 municípios pelo Brasil nos dias 19 e 20.mar. a margem de erro é de 2 p.p., para mais ou para menos

nos dias 19 e 20 de março. A margem de erro do levantamento é de dois pontos para mais ou menos.

Rodrigo Pacheco creditou a melhora na imagem do Congresso a propostas aprovadas nos últimos anos, como as reformas trabalhista, previdenciária e tributária — as duas primeiras são alvo de críticas do presidente Lula.

Já Arthur Lira disse que o resultado do levantamento é "estimulante e gratificante" e indica que os parlamentares estão no caminho certo, com o "fortalecimento do Legislativo".

## Petista confia mais em instituições que bolsoneiras

SÃO PAULO. Em mais um retrato da natureza da polarização brasileira, os eleitores que se dizem bolsoneiros confiam muito ou menos nas instituições do que aqueles que são petistas declarados. É o que aponta a mais recente pesquisa do Datafolha, feita em 19 e 20 de março com 2.022 entrevistas em 147 municípios do país. A margem de erro é de dois pontos para mais ou menos.

Em apenas três itens os apoiadores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Jair Bolsonaro (PL), concordaram, de forma aproximada: no seu grau de confiança nas Forças Armadas, nas grandes empresas e nas redes sociais.

Nas outras categorias, divergências abissais sobre o que acham da Presidência, do Supremo Tribunal Federal, do Congresso Nacional, dos partidos, da imprensa, do Judiciário e do Ministério Público.

O caso dos militares, categoria que historicamente é atacada pela esquerda e que virou vilã recente dada a simbiose com o governo Bolsonaro e a presença de oficiais graduados nas tramas golpistas que antecederam o 8 de janeiro, é particularmente curioso.

No geral, colocados no centro da crise da apuração sobre a conspirata bolsoneirista neste trimestre, os militares não tiveram uma grande mexida de percepção. Não confiam neles 23% (eram 21% antes), ante 76% que confiam muito ou um pouco (eram 78% em setembro).

Questionados, bolsoneiristas que não confiam nos militares são 28%, ante 71% que confiam. Petistas, 20% e 79%, respectivamente.

Sobre grandes empresas, os índices gerais de 76% de confiança e 21% de desconfiança encontram 75% e 23% entre bolsoneiristas, e 79% e 19%, entre aderentes do PT.

As diferenças discordâncias mais profundas. A presença renovada de Lula no Planalto reflete num desgarrado maior por parte dos bolsoneiristas (65% de desconfiança na presidência), enquanto 88% dos petistas dizem confiar. Na população como um todo, 64% confiam (22% muito) e 35%, não.

Quanto à imprensa, alvo constante dos governos Lula e Bolsonaro, a confiabilidade geral atinge 65% e outros 34% de menções negativas. Bolsoneiristas se dividem: 51% não confiam, ante 48% que sim. Já os petistas, em que pese as críticas do presidente a jornalistas, confiam mais (79%) do que desconfiam (20%).

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 4